



Liberalismo, segundo a Tradição Clássica

Ludwig von Mises

Tradução de Haydn Coutinho Pimenta

Preâmbulo de Louis M. Spadaro

Prefácio de Bettina Bien Greaves

Prefácio para a Edição de 2010 de Thomas Woods

São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2ª edição, 2010. (162 páginas)

ISBN: 978-85-62816-15-4

O economista austríaco Ludwig von Mises (1881-1977), após ter apresentado os erros e inconsistências da teoria socialista em sua obra *Die Gemeinwirtschaft: Untersuchungen über den Sozialismus* [A Economia Social: Estudos sobre o Socialismo] de 1922, dedicou-se à tarefa de demonstrar o funcionamento de uma sociedade capitalista de livre-mercado, bem como o por que desse tipo de organização social ser a mais desejável, além da única viável no longo prazo. A tarefa foi muito bem exercida no *Liberalismus* [Liberalismo], publicado originalmente em alemão no ano de 1927. A obra foi traduzida para o inglês pelo historiador Ralph Raico, um discípulo de Mises, e foi publicada pela primeira vez em 1962, com o título *The Free and Prosperous Commonwealth: An Exposition of the Ideas of Classical Liberalism* [A Comunidade Livre e Próspera: Uma Exposição das Ideias do Liberalismo Clássico]. A partir da segunda edição norte-americana a obra recebeu o título *Liberalism* [Liberalismo]. Em português o livro foi lançado originalmente, em 1987, pelo Instituto Liberal e pela José Olympio Editora com o título *Liberalismo, segundo a Tradição Clássica*, contando, como na terceira edição norte-americana de 1985, com um preâmbulo de Louis M. Spadaro e um prefácio de Bettina Bien Greaves. Após mais de uma década fora de catálogo, a obra recebe pelo Instituto Ludwig von Mises Brasil uma nova edição revisada e acrescida de um novo prefácio de Thomas Woods.

Na obra *Liberalismo*, Mises apresenta um panorama geral dos fundamentos de uma sociedade livre, calcada no direito à propriedade

privada, demonstra a importância da paz e da cooperação para o progresso da humanidade e defende o uso das ideias e da razão para alcançar os fins liberais que, segundo ele, devem ser defendidos sempre de forma intransigente em seus princípios. O autor enfoca na importância da divisão do trabalho para o incremento do bem-estar da humanidade. A possibilidade de uma grande gama de trocas voluntárias, com complexas cadeias que unem todo o mundo e permitem um enorme incremento da produtividade humana afastou as antigas mazelas da fome em massa, alta mortalidade infantil, baixa expectativa de vida, doenças e miséria generalizadas. A qualidade de vida aumentou espantosamente e o padrão de vida do homem comum no início do século XX superava em muito o das pessoas mais abastadas do passado.

Dessa forma, o direito de propriedade, o trabalho livre e a paz são defendidos não como oriundos de direitos naturais, mas como a base para que a divisão do trabalho possa agir e gerar todos os seus benefícios. A sociedade proveniente de tal divisão é vantajosa para todos os seus membros, inclusive para aqueles que poderiam, aparentemente, beneficiar-se do trabalho escravo ou da guerra.

Se a divisão do trabalho melhora o padrão de vida de todos os membros da sociedade, por que tantos grupos se opõem a ela? Mises responde a essa questão expondo o fato de a cooperação social exigir sacrifícios provisórios que nem todos conseguem compreender ou têm a necessária força de vontade para alcançar. É essa incapacidade de fazer sacrifícios imediatos

para alcançar as maiores benesses posteriores da vida em sociedade que gera os comportamentos antissociais que tornam a existência do Estado necessária. Essa mesma incapacidade também faz com que muitos grupos de pressão atuem para conseguir privilégios especiais à custa de toda a sociedade. O liberal, ao contrário, visa o bem de todos os membros da sociedade e mesmo da humanidade. Não há luta de classes ou interesses nacionais opostos em uma sociedade de livre mercado e cooperação mútua.

A importância do convencimento e da força das ideias é outro ponto interessante do pensamento de Mises. Para o autor todo poder advém, em algum grau, do consentimento. Mesmo em um regime autoritário, é necessária alguma adesão para que as ordens sejam obedecidas. Um grupo minoritário que pretende manter-se no poder contrariando os valores e desejos da maioria da população provavelmente não o conseguirá por muito tempo. A vantagem da democracia reside no fato de mudanças de governo ocorrerem de forma pacífica mediante escolha popular.

Da mesma forma, para que o liberalismo tenha sucesso, deve pautar-se no convencimento em uma sociedade democrática. Mises está certo desse sucesso, pois a razão está do lado das ideias liberais. Assim sendo, a defesa de tais ideias deve ser feita de forma intransigente, sem render-se a slogans que sejam mais agradáveis às massas ou fazendo concessões, mesmo que pontuais.

O autor demonstra a convicção de seus ideais ao defender argumentos que para muitos podem parecer pouco sensíveis, principalmente porque apelam, acima de tudo, para a conveniência. Isso pode ser evidenciado quando o autor compara a defesa liberal da paz com a defesa meramente humanista. O liberal, diferente do humanista, não quer clamar apenas pela humanidade dos agressores, mas mostrar que a paz é melhor também para eles no longo prazo. Mises

demonstra que o uso de violência nas relações sociais não é somente errado do ponto de vista moral, mas também não é conveniente, mesmo para aqueles que fazem uso dela. Entretanto, o que pode parecer frio ou pouco sensível oculta a ideia de que a paz e a cooperação são a melhor maneira de os indivíduos se relacionarem, independentemente se numa perspectiva prática ou moral.

Diferente de autores como Murray N. Rothbard (1926-1995) e Ayn Rand (1905-1982), que defendem a liberdade individual e a propriedade privada como valores em si, e a partir disso procuram demonstrar como esses valores levariam a uma sociedade mais próspera para todos, Mises defende que esses valores são bons justamente porque resultam em uma sociedade mais próspera e que apenas uma sociedade não intervencionista e não socialista é viável em longo prazo.

Assim, em *Liberalismo*, Mises aborda de modo abrangente e sucinto temas que respondem a diversos questionamentos feitos aos defensores de uma sociedade livre. Monopólios, desigualdade de renda, liberdades individuais e outros assuntos são abordados pelo autor de maneira clara e direta, o que dá à obra um caráter introdutório. Por outro lado, a abordagem focada na propriedade privada e na divisão do trabalho apresenta uma forma sofisticada de defesa dos direitos individuais.

Em um contexto de crescimento de governos populistas e autoritários por toda a América Latina, que usam da retórica do conflito de interesses e classes para restringir as liberdades individuais dos cidadãos e aumentar o poder do Estado, a leitura de *Liberalismo* se mostra especialmente necessária. O impasse apontado por Mises entre a escolha de uma organização social de escassez e autoritarismo, de um lado, e de uma comunidade livre e próspera, de outro, ainda se impõe como um desafio a ser enfrentado pela sociedade moderna. ∞

Victor Yamasaki Bernardo

Graduando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
vyam2010@gmail.com